

DESENHO EM EXPERIMENTAÇÃO

VALERIO RICCI MONTANI E MARCELO ALBAGLI

@valerioriccimontani e @albagli

CURSO ONLINE | FÉRIAS

10 de janeiro a 02 de fevereiro. Terças e quintas, de 14h às 17h

Núcleo Pintura e Desenho

SOBRE

Desenho em experimentação promove uma visão ampla do desenho a partir de provocações que acontecem dentro e fora da sala de aula. Estruturado em 6 encontros com exercícios práticos e 2 oficinas técnicas, o programa convida o aluno a experimentar métodos e abordagens relevantes na prática do desenho contemporâneo, tendo em vista o desenvolvimento de uma linguagem individual.

Usar o tato para ver mais longe. Permanecer em silêncio sob a sombra das árvores. Perambular pela floresta com a prancheta em punho. Sentar-se à beira do lago e perceber a umidade da mata. Friccionar o lápis e contemplar a mancha que se revela aos olhos.

CONTEÚDO

Experimentos práticos e oficinas:

1. Oficina de apresentação de materiais
2. Os 5 sentidos no desenho de observação
3. Memória e sonho: desenhando sob a sombra das árvores
4. Cidade, espaço em movimento
5. A paisagem ao ar livre
6. Frottage: textura, tempo e localidade
7. Desenho cego e (auto) retrato
8. Fechamento e aprofundamento

DINÂMICA

Aula expositiva, Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula, Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,

Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento,

Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

BELL, Julian, ed.; BALCHIN, Julia, ed.; TOBIN, Claudia, ed. Ways of drawing: artists'

perspectives and practices. Londres: Thames & Hudson em colaboração com a Royal Drawing School, 2019

BORGES, Jorge Luis; JAHN, Heloisa, trad. O livro dos seres imaginários. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007

CARERI, Francesco; BONALDO, Frederico, trad. Walkscapes: o caminhar como prática estética. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2013

EDITORS, Phaidon. Vitamin D3: today's best in contemporary drawing. London: Phaidon Press, 2021

HILL, Diana, dir.; MACMILLAN, Ian, dir. The secret of drawing. BBC, 2005

KOVATS, Tania. The drawing book. London: Black Dog Publishing Ltd, 2006

PERRY, Colin; CASHDAN, Marina; KRAUSE, Carina. Vitamin D2: new perspectives in drawing. London: Phaidon Press, 2013

PRESENTI, Allegra; COZZI, Leslie; ELLIOTT, Clare. Apparitions: frottages and rubbings from 1860 to now. Houston: Menil Foundation, 2015

SELIGMAN, Isabel, ed. Pushing paper: contemporary drawing from 1970 to now (British Museum). London: Thames & Hudson, 2019

RECURSOS NECESSÁRIOS

Materiais básicos: grafite, borracha, apontador e papel. Outros materiais serão apresentados e sugeridos em sala de aula.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

VALÉRIO RICCI MONTANI

Itália, 1976, vive e trabalha no Rio de Janeiro. É artista visual e professor da EAV Parque Lage e da PUC Rio. É graduado e pós-graduado em Artes Visuais na Accademia di Belle Arti di Frosinone e di Roma, Itália. Foi residente na Résidence Artistique l'Échangeur 22, Avignon (2015), Mongin Artist in Residence Program em Seoul (2011) e na HSF – Harlem Studio Fellowship em Nova York (2009).

Suas obras estão presentes nas coleções Gilberto Chateaubriand, MAM – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Collezione Musumeci Greco, Roma; Nomad Foundation, Roma, entre outras.

MARCELO ALBAGLI

Rio de Janeiro, 1970. É artista visual e professor da EAV Parque Lage. Foi artista residente na DRAWinternational (França, 2022) e estudou vídeo, cinema e artes visuais na Dinamarca. É mestre em design pela University of Arts London, no Reino Unido. Nos últimos 2 anos, foi contemplado pela Lei Aldir Blanc para montagem da individual "Esqueça de mim", além de ter participado de coletivas no Brasil, Inglaterra e Escócia.

Legenda da imagem:

1 - carvão; 2 - Grafite sobre PVC; 3 - Grafite; 4 - Atelie; 5 - mãos sujas

A COLAGEM

LIA DO RIO

@liadorio2022

CURSO ONLINE | FÉRIAS

11 de janeiro a 15 de fevereiro. Quartas, de 15h às 18h

Núcleo Desenvolvimento de projetos/poéticas

SOBRE

A colagem não é meramente a combinação de vários elementos. Da livre fusão de imagens resultam sempre dados inesperados e surpreendentes. Além disso, a diversidade de materiais passíveis de serem associados pode também passar a conter uma carga poética, o que nos abre um campo de reflexão.

A linguagem colagem combina elementos desconexos de tal modo a modificar, tanto nossa maneira de experimentar, mas também ativa a concepção de novas ideias. Na colagem refletem-se não só a História da arte, mas a realidade da vida em si e o cotidiano.

Consciente, sonho, imaginação e manipulação fundem-se numa superfície plana ou num espaço, não mais pintados e esculpidos, mas colados, juntados, montados ou arranjados, resultando num aspecto completamente novo da realidade e da arte.

CONTEÚDO

No percurso serão abordados o estudo de cor e da forma, a colagem de linguagens, a descolagem, a fotocolagem, as assemblages, a colagem no espaço, a piro colagem, a colagem e texto, colagem e ação, as montagens, e outros assuntos pertinentes a essa área. O resultado das propostas terá avaliação imediata e será acompanhado da visualização de trabalhos dos maiores expoentes da linguagem colagem, como Shwitters, Rauchenberg, Beuys, os dadaístas e o movimento Fluxus.

DINÂMICA

Acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula, Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

REFERÊNCIAS

KOTZ, MARY LEEN. Rauchenberg/Art and Life, Harry N. Abrams, Inc., Publishers. 1990

BORER, ALAIN. Joseph Beuys. Cosac & Naif Edições. São Paulo. 2001

BACHELARD, GASTON. A Poética do Espaço. Tradução Antonio de Pádua Danesi. Editora Martins Fontes. 1989.

CABANNE, PIERRE. Marcel Duchamp: O Engenheiro do Tempo Perdido. Tradução Paulo José Amaral. Coleção Debates, Editora Perspectiva. São Paulo. 1987.

OITICICA, HÉLIO. Aspiro ao Grande Labirinto. Seleção de textos: Luciano Figueiredo, Lygia Pape, Waly Salomão. Editora Rocco. Rio de Janeiro. 1986.

RUSH, MICHAEL. Les Nouveaux Médias dans L'Art. Thames and Hudson Ltd. London. 1999. (cap. IV - Vídeo-instalação)

LARSEN, LARS. BLASÉ, CHRISTOPH. DZIEWIOR, YILMAZ. RIBETTES, JEAN MICHEL. STANGE, RAIMAR. TITZ. SUSANNE. VERMOERT, JAN. WEGE, ASTRID. Arte na Passagem do Milênio - Editora Taschen. 1999. Köln.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Em cada aula serão descritos os materiais necessários para a aula seguinte.

Para a primeira, que será sobre o estudo da forma e da cor, ter disponível 2 cartolinas brancas, cola, pincel, tesoura, um perfex e uma revista velha.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

LIA DO RIO

Formada pela Escola Nacional de Belas Artes, UFRJ; Pós-Graduações em Arte e Filosofia, e Filosofia Antiga, PUC-RIO. Exposições individuais, coletivas, palestras, debates e mesas-redondas no Brasil e exterior (NY, Japão, Alemanha, Guatemala, Áustria, Portugal e China). Prêmios e obras em acervos. Professora de arte, coordena exposições, workshops e palestras. Participou da exposição "O Século das Mulheres: algumas delas" (2000) e foi membro do júri do I Salão de Petrópolis. Seu trabalho aparece na revista Art in América, maio de 2002; no livro "Cronologia das Artes Plásticas no Rio de Janeiro de 1816 a 1994", (Frederico Moraes); e no livro The Environmental Imaginary in Brasilien Poetry and Art, de Malcolm K. McNee. (Smith College Prof, Northampton, MA, USA), Seu livro Sobre a Natureza do Tempo foi lançado no RJ, pela Editora Fase10, em 2015.

Legenda da imagem:

Charlene, Rauchenberg, 1954 Hog Heaven, Rauchenberg. 1978

Aqui estou, Aqui fico, Louise Burgeois, 1911 J.M. Basquiat, sem título, 1984

A FOTOGRAFIA BRASILEIRA E O MODERNISMO

DENISE CATHILINA

@denisecathilina

CURSO ONLINE | FÉRIAS

11 de janeiro a 01 de fevereiro. Quartas, de 19h às 21h

Núcleo Oficina Gráficas e Fotográficas

SOBRE

Curso teórico que apresenta uma análise da produção fotográfica brasileira dos anos 1940 e 1960. O objetivo é traçar um panorama da fotografia moderna brasileira do período, inserindo-o no contexto da arte moderna brasileira e mundial . O workshop apresentará os principais artistas fotógrafos modernos e suas produções, e uma análise das especificidades estéticas das imagens fotográficas , e seu papel na história da arte e da cultura brasileira .

CONTEÚDO

Os assuntos abordados têm como propósito estimular o pensamento crítico sobre a produção fotográfica do Brasil em torno de temas como : o pictorialismo no Brasil e o movimento fotoclubista. Foto Cine Clube Bandeirante e a Fotoptica . A subjetividade e geometria na Escola Paulista de Fotografia. Thomas Farkas: Do Foto Cine Clube Bandeirante à Caravana Farkas. A fotografia experimental de Geraldo de Barros e José Oiticica Filho.

DINÂMICA

Aula expositiva, Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,

Não exige conhecimentos prévios,

Curso introdutório, indicado para fotógrafos , estudantes de arte, fotografia e história. E ao público geral interessado em fotografia.

REFERÊNCIAS

COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. Fotografia Moderna no Brasil. São Paulo: Cosac Naif ,2004

DERENTHAL ,Ludger; TITAN JR, Samuel (org.). Modernidades Fotográficas - 1940-1964 - Thomas Farkas, Marcel Gautherot, José Medeiros, Hans Gunter Flieg. Rio de Janeiro. IMS. 2014.

MARÇAL, Joaquim. Milan Alram . Editora Bazar do Tempo- Rio de Janeiro, 2015

LESSA ,Washington Dias.” Amílcar de Castro e a reforma do Jornal do Brasil”. Em:

AGUILERA, Yanet (org.). Preto no branco: a obra gráfica de Amilcar de Castro. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MENDES, Ricardo (org.). Antologia Brasil, 1890-1930: Pensamento Crítico em Fotografia. FUNARTE. São Paulo. 2013

FABRIS, Annateresa. “Modernidade e vanguarda: o caso brasileiro”. Em: FABRIS Annateresa (org.) Modernidade e Modernismo no Brasil. Porto Alegre. Editora Zouk, 2010.
BURGER, Sergio; TITAN JR, Samuel; MAMMI, Lorenzo. Marcel Gautherot .Rio de Janeiro. IMS .2016.

MEISTER, Sarah Hermanson. Fotoclubismo: Brazilian Modernist Photography and the Foto-Cine Clube Bandeirante, 1946-1964: Museum of Modern Art, 2021.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Computador com internet e webcam ou notebook.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

DENISE CATHILINA

Artista Visual, fotógrafa, professora de artes, eventualmente curadora, e ex-atriz. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Tem como interesse de pesquisa a fotografia híbrida, imagem técnica, e os cruzamentos entre a alta e a baixa tecnologia. Com participação em diversas exposições em instituições no Brasil e no exterior (Paço Imperial, Museu de Arte Moderna, Casa França Brasil, Centro de Artes Hélio Oiticica, Oi Futuro Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Rosário (Argentina) e Galeria Gedok (Munique). Em 1996, inicia sua trajetória como professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Como curadora, já produziu cerca de 30 exposições de jovens artistas e realizou a curadoria das duas últimas exposições da artista e arte-educadora Regina Alvarez.

Legenda da imagem:

1_Filigrana, GERTRUDES ALTSCHUL, sem data (Comodato MASP Foto Cine Clube Bandeirante)2_Composição. GERTRUDES ALTSCHUL, c.1957

COR E FORMA - INTENSIVO DE FÉRIAS

BERNARDO MAGINA

@bernardomagina

CURSO ONLINE | FÉRIAS

10 de janeiro a 19 de janeiro. Terças e quintas, de 19h às 22h

Núcleo Pintura e desenho

SOBRE

Curso prático teórico que visa capacitar o aluno a compor e estruturar visualmente desenhos e/ou pinturas e ajudá-lo a desenvolver ou aprimorar um pensamento plástico. As aulas terão explanações teóricas sobre princípios de cor e/ou forma e, posteriormente, exercícios serão realizados em aula.

CONTEÚDO

Uso dos elementos construtivos da forma na composição, ritmo e harmonização de cores no espaço plástico. Indução cromática e criação de paletas de cor. Integração de elementos gráficos e pictóricos.

Pensado a partir do curso preliminar da Bauhaus ministrado por Johannes Itten, do curso de Teoria da Forma de Paul Klee, do livro Ponto e Linha sobre plano de Wassily Kandinsky e de teorias da cor derivadas dos estudos de José Maria Dias da Cruz sobre Cézanne.

DINÂMICA

Aula expositiva, Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula.

Exposições de questões da pintura e do desenho e exercícios propostos em cima do tópico da aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,

Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento,

Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

ALBERS, Josef. A interação das cores. Martins Fontes, 2019.

DIAS DA CRUZ, José Maria. O cromatismo cezanneano. Florianópolis. Ed. Do autor, 2010.

DIAS DA CRUZ, José Maria. Da cor ao cinza.

GOETHE. Doutrina das cores. Ed. Nova Alexandria, 1993.

PEDROSA, Israel. O Universo da cor. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008. 160. P. II

PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro. Leo Christiano Editorial Ltda, 1995.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet; computador ou celular com câmera; Lápis 4B; borracha; nanquim – 0.7mm; pilot ou marcador, ponta maior ou igual a 1.0mm; régua; bloco de papel para desenho (gramatura inferior ou igual a 200); pincel chato escolar tamanhos 4, 8 e 12; pincel de ponta; tintas guache nas cores: branco, preto, amarelo, azul, verde bandeira e vermelho Bloco de papel para pintura (gramatura superior a 200).

Material sugerido (itens a mais): de desenho: par de esquadros; outros lápis como 2B, 6B e HB; outros tamanhos de canetas de nanquim ou uso do bico de pena. De pintura: pincéis melhores de formato chato e outros formatos também; outras cores de tinta guache: ocre, laranja, violeta, magenta, verde folha e azul turquesa. Descartáveis para misturar tinta e potes para água dos pincéis: caixa de ovo, embalagem de margarina, bandeja de frios etc.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

BERNARDO MAGINA

Artista visual. Nasceu em 1989, no Rio de Janeiro, onde vive. Mestre em Arte e Cultura Contemporânea pelo PPGARTES/ UERJ e graduado em Comunicação Social – Publicidade pela ECO/UFRJ. É professor dos cursos Pintura Além do Quadro, Cor e Forma, Dinâmica das Cores e Pintura Brasileira: lado B (este último em dupla com Clarissa Diniz) na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Foi assistente de ateliê de Orlando Mollica e, posteriormente, lecionou junto ao mestre no curso de Desenho Contemporâneo na mesma escola onde foi aluno de Evany Cardoso, Gianguido Bonfanti, Suzana Queiroga, João Goldberg, Marcelo Campos e foi monitor nos workshops de cor de José Maria Dias da Cruz.

Trabalha com Desenho e Pintura e com suas possibilidades no campo expandido.

Co-Fundador do Studio Travellero onde se dedicou a pinturas murais nas ruas e outros diálogos entre as cores e a arquitetura entre 2016 e 2021.

Legenda da imagem:

Primeira imagem: Transcendental. 36x36cm acrílica sobre tela. Bernardo Magina. Foto: Bernardo Magina

Imagem horizontal: Viagem ao Desconhecido I . 46x 80 cm . Nanquim sobre papel de arroz. Bernardo Magina. Foto: Daniela Paoliello

EXPOSIÇÕES COMO MEIO

SONIA SALCEDO DEL CASTILLO

@SONIASALCEDODELCASTILLO

CURSO ONLINE | FÉRIAS

09 de janeiro a 30 de janeiro. Segundas, de 17h às 19h
Núcleo Desenvolvimento de projetos/poéticas

SOBRE

O curso promove uma reflexão sobre as exposições de arte, enquanto meio da prática e do discurso da experiência artística e, assim, estimulando um ensaio expositivo coletivo como trabalho final.

CONTEÚDO

Mostras exemplares indicam uma compreensão sobre as exposições nos dias atuais. A partir desse conteúdo reflexivo e criativo, será proposto o exercício de conceituação e realização de um ensaio expositivo como produto final.

DINÂMICA

Aula expositiva,
Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema
Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento
Não exige conhecimentos prévios

RECURSOS NECESSÁRIOS

Computador ou celular para acompanhar as aulas

REFERÊNCIAS

CARTAXO, Zalinda. Pintura em Distensão. Rio de Janeiro: Centro Cultural Telemar, 2006.
_____. A arte nos espaços públicos: a cidade como realidade. O Percevejo, Periódico do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, PPGAC/UNIRIO, V. 01, N.01 –JAN-JUN, 2009.
CASTILLO, Sonia Salcedo del . Cenário da arquitetura da arte – montagnes e espaços de exposições. Coleção Todas as artes. São Paulo: Martins, Martins Fontes, 2008.
_____. Arte de expor – curadoria como exoipsis. Rio de Janeiro; NAU Editora. 2014.
DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 2010.

FREIRE, Cristina. Poéticas do Processo; arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.

KRAUSS, Rosalind. Escultura no Campo Ampliado. In: Arte & Ensaio. Revista do Programa de Pós Graduação Em Artes Visuais. EBA/UFRJ. Ano XV. N.17, 2008, P.135.

KWON, Miwon. One Place After Another. Site-specific art and locational identity. London /

O'DOHERTY, Brian. No Interior do Cubo Branco: A Ideologia do Espaço da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

SONIA SALCEDO DEL CASTILLO

Pós-Doutora em Artes pelo CNPq junto ao PPGAC/ECO/UFRJ (2017). Doutora em Artes Visuais (2012, EBA/UFRJ), Mestre em História e Crítica da Arte (2002, EBA/UFRJ), Especialista em História da Arte e da Arquitetura (1998, PUC/RJ).

Graduada em Cenografia (1990, UNIRIO) e em Arquitetura e Urbanismo (1982/USU) Comunicação Social pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985). Tem experiência nas áreas das Artes e Arquitetura, com ênfase em Expografia da Arte Contemporânea.

Atua como pesquisadora e docente, nos seguintes temas: crítica de arte e recepção da obra de arte, teorias e práticas artísticas e curatoriais, exposição e história da arte, arquitetura museal e design de exposições.

Desde 2014 é docente da Escola de Artes Visuais do Parque Lage - Rio de Janeiro. É artista curadora e autora dos livros Cenário da Arquitetura da Arte - montagens e espaços de exposições? (2008); Poética Expositiva (2011), Asas a Raízes (2015), Arte de Expor - curadoria como expoesis" (2015); Pontotransição (2016) e Da visualidade à cena: dimensões expositivas da arte (2017). Atua na área de Artes Visuais. Foi profissional técnica da Fundação Nacional de Arte (Funarte), de 1993 - 2018, integrando a comissão curatorial do Centro de Artes Visuais.

Legenda da imagem: Ondas paradas de probabilidade. Mira Schendel, 1969.Registro 30 × Bienal, 2013.

FOTOFILMES: UMA LINGUAGEM EXPERIMENTAL

CLAUDIA TAVARES

@claudinhatavares

CURSO ONLINE | FÉRIAS

12 de janeiro a 02 de fevereiro. Quintas, de 16h às 18h

Núcleo Oficina Gráficas e Fotográficas

SOBRE

Os fotofilmes unem a linguagem estática da fotografia com a fluidez da montagem cinematográfica, transformando trabalhos fotográficos em pequenos filmes. Esse modo de apresentação traz a montagem como elemento potencial da expressão artística, adicionando outras camadas, tais como, narrações, sonorizações, cortes, transições e ritmo para as imagens. Os fotofilmes ampliam as possibilidades narrativas e de circulação da apresentação de um trabalho visual autoral.

CONTEÚDO

- 1- Fotofilmes de ontem e de hoje
- 2- Editando fotografia e cinema
- 3- Ritmo nas imagens e nos sons
- 4- Experimentando com a linguagem dos fotofilmes

DINÂMICA

Aula expositiva, Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula, Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,
Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,
Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento,
Não exige conhecimentos prévios.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Equipamento fotográfico, seja câmera ou celular, e programa básico de edição, seja no computador ou no celular

REFERÊNCIAS

La Jetée, Direção de Chris Marker, 1962

À João Guimarães Rosa, Direção de Marcelo Tassara, 1963

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

CLAUDIA TAVARES

Claudia Tavares é Doutora em Processos Artísticos Contemporâneos pelo Instituto de Artes UERJ, Mestre em Artes pela Goldsmiths College, Londres e em Linguagens Visuais pela Escola de Belas Artes, UFRJ e formada em Comunicação Social pela FACHA, Rio de Janeiro.

Como artista visual, utiliza principalmente as linguagens da fotografia e do vídeo, em diálogo com desenhos, objetos e cadernos de artista.

Participou de inúmeras exposições individuais e coletivas em diversos espaços, tais como Espaço Cultural Sérgio Porto, Sesc Pinheiros, Galeria Murilo Castro (BH), Plataforma Revólver (Lisboa), 291 Gallery (Londres) Galeria Cozinha, Porto/Portugal, Casa Museu Abel Salazar, Porto/Portugal, Galeria Tempo (Rio de Janeiro), Palácio das Artes em Belo Horizonte, Paço Imperial no Rio de Janeiro, além de feiras de arte como a SPArte, ArtRio e ArtBo (Bogotá).

Ganhou 3º prêmio com o vídeo “BláBláBlá”, na 9ª Bienal Nacional de Santos 2004.

Fez residência artística na Casa do Artista em Vila Nova de Cerveira, 2017/ programa de residência LabVerde, Amazonas, 2018/ Artista residente no Festival de Fotografia de Paranapiacaba, 2019.

Ganhou os prêmios Faperj Nota 10 e PDSE Capes, durante a pesquisa de doutorado chamada Um jardim em Floresta, que é também um fotofilme curta-metragem, uma exposição de artes visuais e um livro-objeto, sendo premiado na categoria Outras Visões, no Prêmio Chico Albuquerque de Fotografia, da Secretaria de Cultura do Ceará 2019 e no júri popular do Festival Cine_Ema 2020.

Legenda da imagem:

À João Guimarães Rosa, Marcelo Tassara

La Jetée, Chris Marker

INTRODUÇÃO À VIDEOARTE

MARCOS BONISSON

@marcosbonisson

CURSO ONLINE | FÉRIAS

19 de janeiro a 09 de fevereiro. Quintas, de 19h às 21h

Núcleo Imagens em movimento

SOBRE

O curso visa apresentar um núcleo de conhecimento histórico e procedimentos artísticos utilizados por artistas brasileiros e internacionais que trabalham com Videoarte (Imagens em Movimento, cinema de artista, filme documentário, vídeo Instalações, etc.).

CONTEÚDO

Em síntese, o conteúdo desse curso introdutório de 4 aulas é compartilhar com os participantes conhecimentos sobre diferentes possibilidades do trabalho com videoarte em campo ampliado da linguagem das artes visuais, seus múltiplos procedimentos e dinâmicas transdisciplinares.

DINÂMICA

Aula expositiva, Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula. O curso objetiva uma dinâmica de caráter dialógico e interdisciplinar em teoria e práticas artísticas com imagem em movimento. Em sentido transversal, as aulas incentivarão um trabalho de curta duração (até um minuto) para o final do curso, a partir de exercícios específicos propostos durante os 4 encontros.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.
Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos.
Indicado para pessoas com processos artísticos em andamento.
Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Arlindo. Made in Brasil. São Paulo: Editora Iluminuras, 2003.

MACIEL, Kátia. Transcinemas. Rio de Janeiro: Editora Contracapa, 2009.

MARTIN, Sylvia. Video Art. Colonia, Alemanha: Editora Taschen, 2006.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

MARCOS BONISSON

Marcos Bonisson nasceu e trabalha na cidade do Rio de Janeiro. É artista, professor da EAV Parque Lage e doutorando em Estudos Contemporâneos das Artes (UFF). Participou de seis edições de Bienais Internacionais: 27ª Bienal Internacional de São Paulo (2006), XIX e XXI Bienal Internacional de Arte de Cerveira, Portugal (2017/ 2019), II e III BIENALSUR (2019 / 2021). Seus filmes experimentais participaram em 90 diferentes festivais e mostras internacionais. Marcos Bonisson publicou os livros Arpoador (Nau Editora, 2011), Pulsar (Editora Binóculo, 2013) e ZiGZAG (Editora Bazar do Tempo, 2017). Suas mais recentes exposições individuais foram no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro em 2013, na Maison Européenne de la Photographie (MEP-Paris) em 2015, e na Galeria do Parque Lage em 2018, na condição de artista homenageado.

Legenda da imagem:

Marcos Bonisson (Burning Pictures / 2007)

Nam June Paik (TV Garden / 1974)

Marcos Bonisson ((Korruppta / 2022)

PAISAGEM GRÁFICA DA CIDADE

JOY TILL E GIODANA HOLANDA

@joytill @paisagemgrafica.eav @gbholanda

CURSO ONLINE | FÉRIAS

10 de janeiro a 31 de janeiro. Terças, de 10h às 12h

Núcleo Oficina Gráficas e Fotográficas

SOBRE

O curso tem como objetivo criar narrativas e mapeamentos da paisagem gráfica de um local da cidade, visando uma observação gráfica dos lugares por onde caminhamos habitualmente.

CONTEÚDO

Através de registros gráficos e fotográficos feitos em caminhadas, propomos criar um mapeamento coletivo por meio dos múltiplos olhares sobre a paisagem gráfica, seja carioca ou de outros lugares. O curso fornecerá referências teóricas e exemplos de trabalhos de artistas nesse segmento. Iremos ainda abordar recursos técnicos para a criação de um mapa on-line, aplicativo de GPS para geração de linhas de percurso, e recursos para a produção de narrativas digitais.

CRONOGRAMA

Serão quatro encontros on-line onde abordaremos as principais questões propostas. No primeiro, apresentaremos a dinâmica do curso. Nos seguintes, iremos acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos, demonstrando e utilizando os aplicativos necessários. Os registros serão feitos a partir de exercícios propostos de caminhadas individuais durante as semanas.

DINÂMICA

Aula expositiva, Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula, Acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula, Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,

Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

BAUDELAIRE, C.; BARROSO, I. Poesia e prosa volume único. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

CARERI, Francesco. Walkscapes. O caminhar como prática estética. São Paulo: GG Brasil, 2013.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

CORNER, J. (ED.). Recovering landscape: essays in contemporary landscape architecture. New York: Princeton Architectural Press, 1999.

RIO, João do. A Alma Encantadora das Ruas. Companhia das Letras, 1997

TILL, Joy H. Worms. Paisagem Gráfica da Cidade: Um Olhar sobre o Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PROURB/FAU/UFRJ, 2014

RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet; computador e celular com câmera.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

GIODANA HOLANDA

Artista visual. Doutora e Mestre em Design pela PUC-Rio na linha de pesquisa em Arte e Tecnologia. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE. Possui formação complementar e experiência nas áreas de gravura, fotografia e imagem digital. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1984, onde atua na área de Imagem Gráfica e Digital. Tem interesse nas questões relacionadas ao cotidiano, ao urbano e à mobilidade, narrativas digitais e cartografias subjetivas. Integra o Grupo Cotidiano e Mobilidade, que tem como foco percursos e derivas pela cidade em forma de arte.

Instagram @gbholanda

JOY TILL

Arquiteta, mestre em Design (PUC-Rio) e doutora em Urbanismo (PROURB-FAU/UFRJ), é pesquisadora e designer de interfaces gráficas e mídias digitais interativas. Atualmente, atua como professora da graduação em Design da PUC-Rio e como pesquisadora colaboradora no LIDE (Laboratório Interdisciplinar de Design Educação), ligado à pós-graduação (PPG Design). Desde 2007, investiga e registra cotidianamente a paisagem gráfica carioca, por meio de imagens, mapeamentos e compartilhamento em ambientes on-line, nos quais são criadas análises e discussões colaborativas. Integra o Grupo Cotidiano e Mobilidade, que tem como foco percursos e derivas pela cidade em forma de arte.

Instagram: @joytill@paisagemgraficadacidade;

<https://www.facebook.com/groups/paisagemgraficadacidade>

Legenda da imagem:

Graffiti - Fotografia de Joy Till

PANORAMA BRASILIS

MARCELO ROCHA

CURSO ONLINE | FÉRIAS

09 de janeiro a 13 de fevereiro. Segundas, de 19h30 às 21h30

Núcleo Estudos Críticos e Curatoriais

SOBRE

"Panorama Brasilis 1" apresentará a recente contribuição da arte dos chamados povos originários à produção artística nacional, assim como a produção das vanguardas urbanas do século XX, mais especificamente as vanguardas de São Paulo e Rio de Janeiro, mais especificamente: Concretismo, Neoconcretismo, arte dos anos 60 e a arte conceitual.

CONTEÚDO

O curso abordará obras, artistas e conceitos decisivos para a compreensão da arte do século XX e XXI no Brasil. Em cada aula o aluno terá um panorama bem detalhado desses momentos cruciais para a compreensão da arte contemporânea brasileira.

CRONOGRAMA

Aula 1: Povos originários

Aula 2: Vanguardas de São Paulo

Aula 3: Vanguardas do Rio de Janeiro

Aula 4 : Concretismo

Aula 5: Neoconcretismo

Aula 6: Arte dos anos 60 e arte conceitual

DINÂMICA

Aulas expositivas via zoom com exibição de slides e vídeos comentados pelo professor Marcelo Rocha

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,

Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento,

Não exige conhecimentos prévios.

Curso indicado para quem precisa aprofundar seu conhecimento sobre arte brasileira.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

MARCELO ROCHA

Marcelo Rocha é artista plástico e filósofo. Estudou artes visuais na EAV, e é graduado e mestre em filosofia pela UERJ onde obteve o mérito de “aluno nota 10 com 100% de aproveitamento durante todo o curso de mestrado”. Desenvolve tese de doutorado em filosofia na UERJ, na área de estética e filosofia da arte. Atuou no Instituto de Artes da UERJ como professor substituto. Atualmente é consultor de arte e finaliza doutorado na UERJ, em filosofia na área de filosofia da arte.

Legenda da imagem:

Foto da obra de Jaider Esbell: Cícero Pedrosa Neto / Amazônia Real